

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2022

Área de Conhecimento: CEART - Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Fotografia

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: _____

Questão 1:

A partir da década de 1970, as teorias da fotografia que dialogam com a semiótica ganharam muita força na compreensão das relações entre fotografia e arte e da fotografia como objeto teórico, sendo Philippe Dubois um de seus maiores defensores, especialmente em seu livro "O Ato Fotográfico". André Rouillé, anos depois, nos apresenta outra abordagem teórica para a fotografia.

PERGUNTA: Comparando os dois excertos apresentados, elabore uma reflexão sobre o impacto da semiótica para a teoria da fotografia, assim como sua pertinência atual para a compreensão da fotografia que habita o campo da arte.

"Estou adiantando portanto a minha tese: a fotografia é um dispositivo teórico que se vincula, como prática indiciária, com o dispositivo teórico da pintura captada em seu momento "originário" (no fantasma de sua origem). E essa afirmação trans-histórica de uma estética do índice, ao colocar como que entre parêntesis a representação por analogia (a arte do ícone) – da qual já se pode dizer, para apontar referências, que só inaugura com o Renascimento e a construção em perspectiva para terminar com a invenção da fotografia e a generalização atual das práticas indiciárias – marcaria na história e na teoria da arte a necessidade de uma inscrição referencial, isto é, a pregnância irreduzível da dimensão pragmática da obra de arte" (DUBOIS, 2001, p. 115).

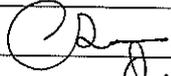
"Assim, a fotografia é máquina para, em vez de representar, captar. Captar forças, movimentos, intensidades, densidades, visíveis ou não; e não para representar o real, porém para produzir e reproduzir o que é passível de ser visível (não o visível). [...] A radical modernidade da fotografia é a de ser uma máquina de ver e de produzir 'imagens de captura'. Captar, apoderar-se, registrar, fixar, tal é o programa deste novo tipo de imagem: imagem de captura funcionando como uma máquina de ver, e renovando, desse modo, o projeto documental. Historicamente, a fotografia sucede a captura do processo (gráfico) da narrativa ao (icônico) da pintura e do desenho. As coisas e os estados de coisas tornam-se, então, componentes materiais do próprio processo de formação da imagem." (ROUILLÉ, 2009, p. 36).

Nesta resposta a/o candidata/o deve levar em conta a historicidade das teorias semióticas da fotografia, e sua importância para a construção de um campo teórico da fotografia, mas também problematizar sua pertinência, entendendo que temos muitas outras vias de análise da fotografia atualmente que desviam da tentativa de definição ontológica, presente nas teorias semióticas da fotografia. A indicialidade como princípio fotográfico tem sua importância, mas é muito limitadora e enclausura a fotografia no "isso foi" barthesiano, recusando a ela o status de linguagem. Outro elemento importante é que para DUBOIS, 2001, p. 115) a fotografia é mais um objeto teórico que objeto de teoria, ou seja, mais ele a usa como modelo para pensar outros trabalhos de arte



do que propõe uma abordagem teórica das fotografias. Rouillé (2009, 36 e páginas seguintes) apresenta uma abordagem que parte das fotografias na história da fotografia e na história da arte, pensando diferentes dimensões da fotografia como linguagem, como objeto artístico, objeto tecnológico e suas implicações teóricas.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros Banca	Nome	Assinatura
Avaliador 1 (Presidente)	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	
Avaliador 2	Juliana Gisi Martins de Almeida	
Avaliador 3	Eriel de Araújo Santos	

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2022

Área de Conhecimento: CEART - Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Fotografia

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO

2:

Questão 2:

PERGUNTA: Partindo das observações e questionamentos abaixo sobre a materialidade fotográfica, discorra sobre as existências físicas e virtuais de uma imagem fotográfica e suas implicações históricas e contemporâneas.

Em atenção ao conceito de “fotograficidade”, defendido por François Soulages, percebemos a existência de produções artísticas e teóricas que atuam como um **sankofa (1)**, nas quais a fotografia percorre caminhos técnicos, conceituais e históricos em consonância com a materialidade e imaterialidade da imagem. Assim,

“Quando estudamos a materialidade de uma foto, confrontamo-nos inicialmente com sua impossível definição: a foto pode ser feita em número indefinido de materiais, ou melhor, ela pode existir apenas em estado de luz, como no caso do slide. O que há então de comum – materialmente falando – entre um slide projetado numa tela e uma foto impressa num livro? Aparentemente nada. Aliás, o que é uma foto no caso de um slide? O próprio slide ou a imagem projetada? Da mesma maneira, deve-se pensar que a foto é o negativo ou a imagem material que se fabricou a partir dele? Tudo isso é problemático”. (SOULAGE, 2010, p. 129)

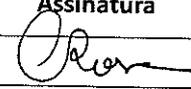
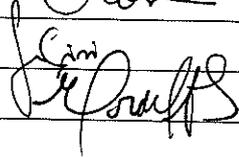
Sankofa (1): Ideograma africano representado por um pássaro com a cabeça voltada para trás. Segundo Abdias do Nascimento, o conceito representado pelo sankofa traduz-se por “retornar ao passado para ressignificar o presente e



construir o futuro”.

A/o candidata/o deve apresentar conhecimento sobre a história da fotografia e sua importância técnica e conceitual para os dias atuais, abordando importantes discussões sobre os avanços da tecnologia fotográfica digital: democratização, circulação de dados visuais (imagens e documentos) e possíveis interatividades entre processos fotográficos analógicos e digitais para a construção de narrativas poéticas contemporâneas (SOULAGE, 2010, (O capítulo 4 – Objeto fotográfico-a fotograficidade. Nesse sentido, faz-se necessários análises críticas a pensadores como André Rouillé (2009) que aponta distanciamentos entre a imagem de base química e a imagem “numérica. Assim também, é esperado reflexões críticas sobre estudos teóricos que procuram revelar outros modos de pensar a fotografia, como a proposta apresentada por Vilém Flusser, quando propõe construir uma filosofia da fotografia, na qual propõe aos fotógrafos explorar a liberdade de “jogar contra o aparelho” (FLUSSER, 2002, 75). Espera-se ainda que a(o) candidata(o) cite exemplos de artistas que exploraram essa liberdade para romper paradigmas e propor outros olhares para a fotografia a partir dos artistas presentes na bibliografia.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros Banca	Nome	Assinatura
Avaliador 1 (Presidente)	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	
Avaliador 2	Juliana Gisi Martins de Almeida	
Avaliador 3	Eriel de Araújo Santos	

Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.